

ESTATÍSTICA MENSAL DA PRODUÇÃO A PARTIR DE UMA AMOSTRA REPRESENTATIVA (SETEMBRO DE 2013)

Com base na amostra representativa da IACA (atualmente 19 empresas, o que significa que o peso da amostra é de cerca de 75% da produção associada), constata-se que **em setembro de 2013** a produção se situou em 172 821 toneladas contra as 162 648 tons produzidas em setembro de 2012, o que representa uma subida de 6.3% relativamente ao período homólogo do ano passado, contrariamente ao que tem acontecido nos meses anteriores, com um acréscimo de mais 10 173 tons produzidas.

No entanto, há que considerar que o número de dias de fabrico não foi o mesmo (21 dias em setembro de 2013 contra os 20 dias do ano passado), o que significa, para o mesmo período de produção, um incremento de 1.2% ao nível da produção diária da amostra. De qualquer modo (gráfico 1), interrompe-se assim um ciclo de 13 descidas consecutivas comparativamente ao mês homólogo mas que, em nossa opinião, não significa que estejamos a inverter a tendência depressiva do mercado em que nos encontramos. Recorde-se que, em setembro de 2012, estivemos na presença de valores de produção historicamente em baixa – facto relevado no relatório então produzido – e que resultou, em grande parte, de uma redução da procura pela existência de stocks, fundamentalmente nos distribuidores, como resultado das variações de preços, em alta, então praticados pelas empresas, na sequência da subida dos preços das principais matérias-primas para a alimentação animal.

Por outro lado, com uma diminuição de 4.2% face ao mês anterior (contra -16.1% em 2012), em setembro registaram-se crescimentos em todos os subsetores: 7.2% nos alimentos para aves, 5.6% nos bovinos, 5.4% nos suínos e 5.4% nos alimentos para outros animais.

Ao nível dos indicadores macroeconómicos, de acordo com o INE, o indicador de clima económico prolongou em setembro o perfil ascendente observado desde o início do ano, depois de ter registado o mínimo da série em dezembro. O indicador de atividade económica aumentou em agosto, fixando o valor máximo desde junho de 2011. O indicador quantitativo do consumo privado registou um crescimento homólogo em agosto, refletindo o contributo positivo das duas componentes, consumo corrente e consumo duradouro, mais expressivo no primeiro caso. O indicador de FBCF diminuiu de forma menos expressiva em agosto, em resultado da evolução das componentes de construção e de material de transporte. Relativamente ao comércio internacional de bens, em termos nominais, as exportações e importações desaceleraram, registando variações homólogas de 2,3% e 3,1% em agosto (4,0% e 3,2% no mês anterior), respetivamente. O Índice de Preços no Consumidor (IPC) apresentou uma taxa de variação média nos últimos doze meses de 0,8% em setembro (1,0% em agosto). Na prática, são referidos sinais de uma retoma, ainda que ligeira, e existem previsões de algum crescimento do PIB neste terceiro trimestre, com previsões de uma quebra anual do PIB de -1.8% em 2013.

Os dados já conhecidos no quadro do Orçamento de Estado para 2014 apontam para um crescimento do PIB de 0,8%, uma melhoria do consumo privado e uma taxa de desemprego de 17,7%, mais elevada que a registada em 2013. Com os cortes previsíveis ao nível dos salários, com consequências no rendimento das famílias e no poder de compra, não se assistindo a uma melhoria no funcionamento, desequilibrado, da cadeia alimentar, em particular ao nível da relação entre os produtores, a indústria e a grande distribuição, com uma produção animal em quebra, segundo os indicadores de outubro do INE, não se vislumbram sinais de melhoria da

conjuntura do Setor até final do ano e para 2014, sobretudo neste contexto de preços das principais matérias-primas altistas e com dificuldades estruturais no abastecimento de produtos essenciais para a alimentação animal como é o caso da soja. O mercado da proteína é um problema complexo mas essencial, que temos de resolver, tendo em conta as tensões do mercado mundial, que decorrem do aumento da procura nas economias emergentes.

**Quadro 1 – Evolução da Produção de Alimentos Compostos
(Amostra Representativa)**

	Setembro 2012	Setembro 2013	Toneladas Variação (%)
AVES	74 758	80 100	7.2
BOVINOS	38 196	40 343	5.6
SUINOS	40 959	43 169	5.4
OUTROS	8 735	9 209	5.4
TOTAL	162 648	172 821	6.3

Quadro 2 – Evolução da Produção de Janeiro a Dezembro

	2011*	2012*	2013	Toneladas VAR%2013/12
JANEIRO	180 964	193 948	178 276	-8.1
FEVEREIRO	172 808	185 985	161 491	-13.2
MARÇO	198 461	198 516	172 802	-13.0
ABRIL	179 066	183 558	180 908	-1.4
MAIO	195 260	194 486	186 868	-3.9
JUNHO	199 816	178 912	165 667	-7.4
JULHO	194 498	196 528	182 639	-7.1
AGOSTO	204 199	193 910	180 322	-7.0
SETEMBRO	202 364	162 648	172 821	6.3
OUTUBRO	201 030	192 497		
NOVEMBRO	206 567	185 236		
DEZEMBRO	196 063	176 268		
TOTAL	2 331 096	2 242 492	1 581 794	-6.3

*Dados relativos à nova amostra representativa

Neste contexto, de enormes apreensões quanto ao futuro, tendo em conta a situação da pecuária e a elevada incerteza nos mercados das matérias-primas, são apenas 5 (5 no mês de agosto) as empresas que registam níveis de produção mais elevados que no ano anterior, representando 40.0% do total da amostra (35.5% em 2012).

Com os dados de setembro, a produção acumulada diminuiu de 7.7% para os atuais 6.3% mas é de salientar que durante estes 9 meses, os dias de fabrico foram diferentes (191

dias em 2012 e 188 dias em 2013) pelo que a diminuição, extrapolando-se estes dados é de -4.8% (uma média diária de 8 840 em 2012 contra os atuais 8 414 tons em 2013, dentro do universo da amostra) produzindo-se, em média, cerca de menos 426 tons/dia relativamente ao ano passado, o que não deixa de ser relevante.

**Quadro 3 – Evolução da Produção de Alimentos Compostos
(Valores Acumulados)**

	JAN-SET 2012	JAN-SET 2013	Toneladas VAR %
AVES	754 264	747 822	-0.9
BOVINOS	387 754	353 663	-8.8
SUINOS	441 924	385 912	-12.7
OUTROS	104 549	94 397	-9.7
TOTAL	1 688 491	1 581 794	-6.3

Quadro 4 – Evolução da Produção Por Espécies

1000 TON

	AVES		BOVINOS		SUINOS		OUTROS	
	2012	2013	2012	2013	2012	2013	2012	2013
JANEIRO	81	80	44	40	57	48	13	12
FEVEREIRO	79	76	43	35	52	40	12	10
MARÇO	85	84	47	37	53	41	14	11
ABRIL	81	86	43	40	48	44	12	11
MAIO	88	89	43	42	51	45	13	11
JUNHO	84	79	40	37	45	40	11	10
JULHO	93	88	45	42	47	43	12	10
AGOSTO	90	87	45	40	48	44	11	10
SETEMBRO	75	80	38	40	41	43	9	9
OUTUBRO	85		45		51		11	
NOVEMBRO	82		43		49		11	
DEZEMBRO	81		39		46		11	
TOTAL	1004	749	515	353	588	388	140	94

Nota: Valores não coincidentes com os quadros anteriores, devido aos arredondamentos. Para 2012, os dados da amostra foram reformulados, tendo em conta a saída de uma empresa

Ao nível da produção acumulada (gráfico 2), com exceção das aves (-0.9%), os restantes subsetores registam quebras bem mais significativas, de -8.8% nos bovinos, -12.7% nos suínos e de -9.7% nos alimentos para outros animais. Como já referimos por diversas vezes, estas variações devem ser analisadas com alguma prudência, pela transferência de

produções entre empresas (fora e dentro da amostra, em particular nos alimentos para suínos).

De resto, ainda esta semana em reunião com a Diretora Geral da DGAV lhe fizemos sentir, entre outros aspetos que preocupam a Indústria, designadamente os controlos e o aprovisionamento de matérias-primas, o problema dos dados oficiais de Portugal sobre alimentos compostos, aditivos e pré-misturas, que não são disponibilizados, porque não existem, desde 2008. Tudo isto apesar de ser obrigatório o seu envio para os serviços oficiais, como é do conhecimento dos operadores. Trata-se de uma situação que urge resolver e que constitui um estrangulamento para o planeamento, tomadas de decisão e funcionamento do próprio Setor. Por outro lado, ao nível do chamado "*mercado livre*", registou-se, em setembro, uma subida de 7.1% relativamente a setembro do ano anterior, contra o incremento global de 6.3% já referido e um acumulado de -9.5% (-6.3% no conjunto do mercado). Dentro da nossa amostra, este segmento representou, no período de janeiro a setembro, 40.1% da produção, contra os 41.5% de 2012. Uma diminuição de cerca de 67 000 tons nestes 9 meses de 2013.

Relativamente aos **mercados pecuários**, na **avicultura**, os preços do frango apresentam cotações situadas entre 0.95 € e 1.00 €/kg de peso vivo, uma relativa quebra face ao mês anterior com tendência de manutenção. Por sua vez os ovos apresentam um ligeiro aumento tendo em conta o mês anterior, variando entre os 0,58 e 0,75 €/dúzia, situação que é fortemente preocupante tendo em conta os custos de produção. No Peru, temos assistido a uma relativa estabilidade em torno de 2.20 €/kg carcaça. De acordo com informações recolhidas pela IACA, os preços do frango praticados pela grande distribuição, estão a assumir contornos extremamente gravosos.

Nos **bovinos**, temos assistido a uma relativa manutenção, com cotações que registam 4.05 €/kg carcaça nos novilhos, 4.10 € nas novilhas, 4.25 € nas vitelas e 2.75 €/kg carcaça nas vacas de abate. De acordo com os operadores do mercado, este encontra-se relativamente estável, existindo uma boa oferta de animais. Os compradores argumentam que os preços na produção se encontram relativamente elevados para a procura, pelo que poderemos esperar alguma tendência de descida a breve prazo. No setor do **leite**, assistimos a uma quebra de produção mas os preços ao produtor têm subido nos últimos meses, existindo boas perspetivas no curto prazo.

Nos **suínos**, depois das últimas descidas sucessivas, a Bolsa de 24 de outubro, regista uma estabilidade, o que já se antevia de algum modo, pelo comportamento do mercado alemão nas últimas semanas, que é um verdadeiro barómetro do mercado europeu. Existem expetativas de recuperação dos preços para os próximos meses, o que é igualmente confirmado pelas perspetivas da Comissão Europeia.

Se os preços na produção de produtos animais dão alguns sinais de retoma, em função da espécie em causa, verdadeiramente problemática é a situação no mercado das matérias-primas, sobretudo ao nível das oleaginosas, com destaque para a soja. Os cereais estão igualmente em alta, as colheitas de milho estão atrasadas em toda a Europa (em Portugal estará colhida cerca de 50% da área) e o trigo forrageiro escasseia no mercado.

Apesar das colheitas abundantes e da reconstituição de stocks e de toda a informação disponível, quer ao nível do mercado europeu, quer mundial, o facto é que as matérias-primas não chegam ao mercado e aos utilizadores e os preços estão a seguir uma tendência altista, em que, infelizmente, não permite a tão desejada baixa dos custos da alimentação animal. Esta é uma questão para a qual já tínhamos chamado a atenção em Bruxelas, ao nível da DG AGRI, moderando as expetativas dos mercados pecuários, e para o qual alertámos esta semana o Secretário de Estado da Alimentação e Investigação Agroalimentar.

Temos problemas de aprovisionamento e de logística que põem em causa a sobrevivência das nossas empresas e que comprometem a viabilidade de toda a Fileira e de uma parte importante da agroindústria nacional. E que temos de procurar resolver em conjunto.

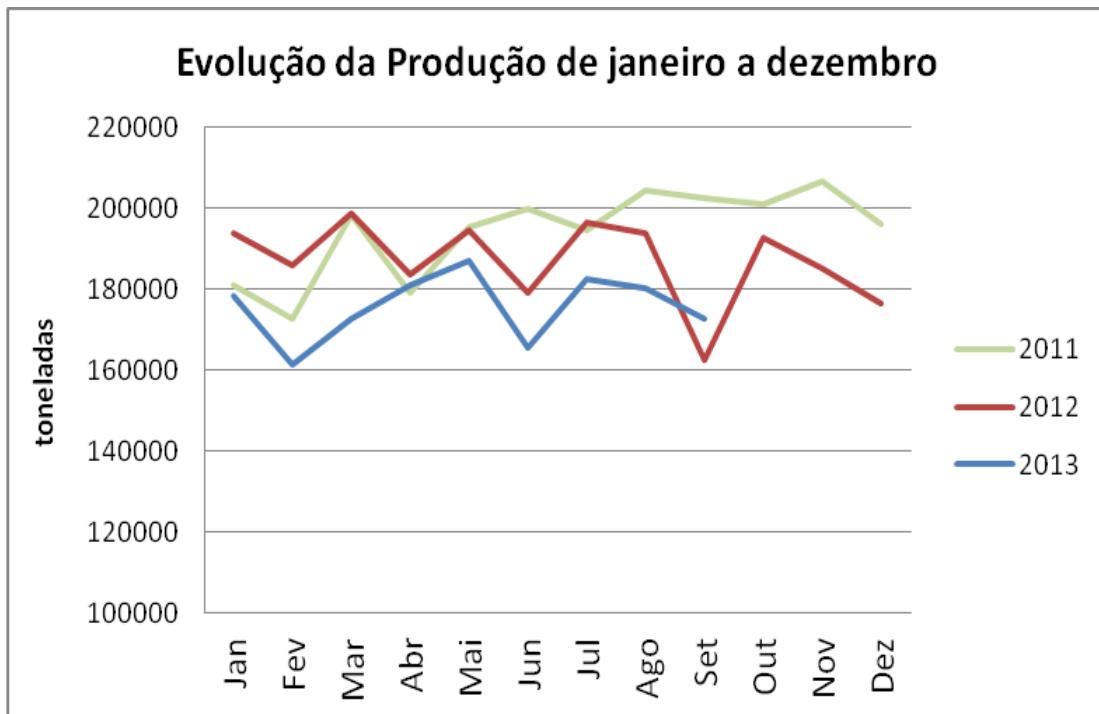


Gráfico 1

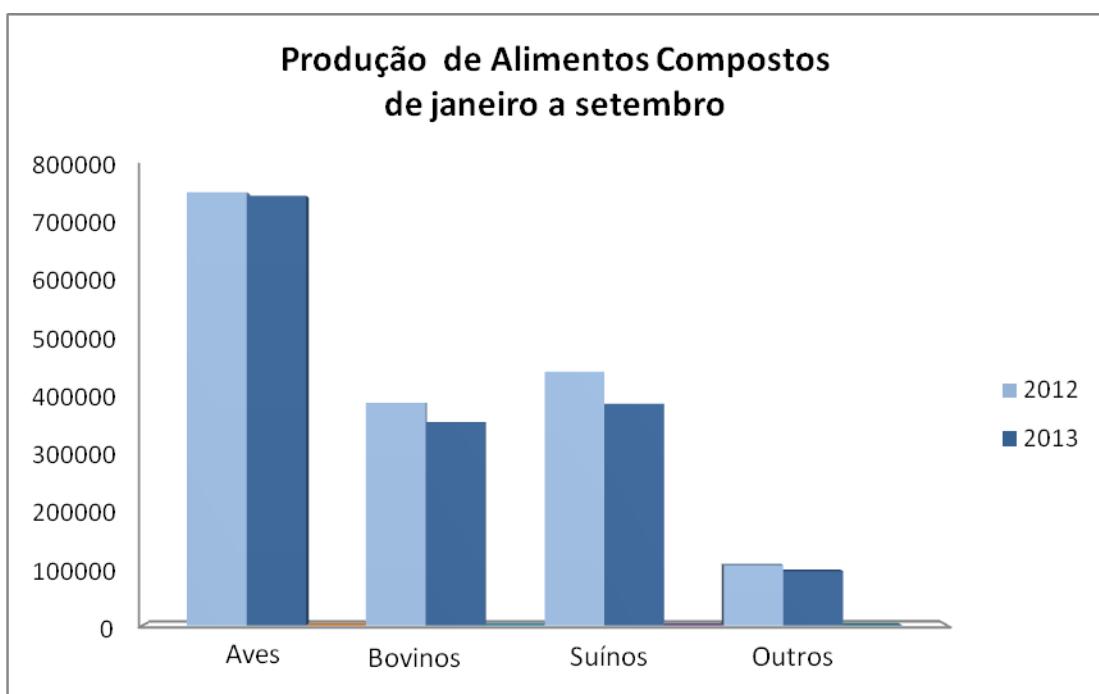


Gráfico 2